

CONSIDERAÇÕES PSICOLÓGICAS ACERCA DO SOFRIMENTO NO
ENVELHECIMENTO

Jonatas Andrade Pinheiro¹;

USJT, São Paulo, S.P.

<https://lattes.cnpq.br/4348872432255021>

Priscila Larcher Longo².

USJT, São Paulo, S.P.

<http://lattes.cnpq.br/0462568149831870>

RESUMO: Cada vez mais é observado aumento da população idosa em nível mundial. Nesse novo cenário, pesquisas relacionadas à longevidade considerando aspectos da saúde física e mental ganham destaque no meio científico. O envelhecimento é marcado por diversas mudanças na vida do sujeito destacando-se as físicas, financeiras, sociais e afetivas. Uma nova posição econômica, o afastamento social, a presença de doenças crônicas, perdas de pessoas de seu convívio, a dependência de familiares ou de instituições, além de violências físicas e psicológicas são dispositivos para gerar sofrimento psíquico na pessoa idosa. Mesmo não sendo classificado como uma psicopatologia o sofrimento pode ser de grande influência na aquisição de psicopatologias. O presente estudo buscou através de revisão de literatura entender a presença de sofrimento na pessoa idosa e sua origem, bem como promover uma reflexão sobre a importância de uma visão multidimensional e interdisciplinar do envelhecimento para promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Saúde mental. Idoso.

PSYCHOLOGICAL CONSIDERATIONS ABOUT SUFFERING IN AGEING

ABSTRACT: An increase in the elderly population worldwide is observed. In this new scenario, research related to longevity considering aspects physical and mental healths, are gaining prominence in the scientific world. Aging is marked by several changes in the subject's life, including physical, financial, social and emotional ones. A new economic position, social isolation, the presence of chronic illnesses, loss of people around, dependence on family members or institutions, as well as physical and psychological violence are devices to generate

psychological suffering in the elderly. Even though it is not classified as a psychopathology or suffering, it can have a great influence on the acquisition of psychopathologies. The present study sought, through a literature review, to understand the presence of suffering in elderly people and its origin, as well as to promote reflection on the importance of a multidimensional and interdisciplinary view of aging in health promotion.

KEY-WORDS: Depression. Mental health. Elderly.

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa mundial vem cada vez mais chamando a atenção ao longo das últimas décadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde em 2019 havia no mundo cerca de 1 bilhão de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, a Organização estima que até 2030 esse número cresça para 1,4 bilhão e atinja 2,1 bilhões de pessoas em 2050 (WHO, 2024).

Esse crescimento é observado também no Brasil onde em 1991 essa população representava em torno de 10,7 milhões de pessoas. Nos anos 2000 esse número subiu para 14,5 milhões e a expectativa era de que em 20 anos esse número atingisse a marca de 30 milhões (CORRÊA, 2015). No último levantamento populacional do país realizado em 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2023) mostrou que a população com mais de 60 anos atingiu a marca de mais de 32 milhões de pessoas mostrando um aumento de 56% em relação aos números de 2010.

O envelhecimento é um processo inerente ao ciclo vital do ser humano e implica em mudanças em aspectos da vida do sujeito. Alterações físicas, financeiras, psicológicas, emocionais e estruturais estão presentes nesse processo (SILVA, 2015).

O processo deve ser entendido como um fenômeno biopsicossocial que acompanha o ser humano ao longo da sua existência, e que apesar de ser visto como um período de declínio biológico e cognitivo, as pesquisas mostram um caminho de entendimento acerca dessa temática que evidencia sua subjetividade e singularidade, deixando assim em evidência a ideia de que cada sujeito experimenta esse processo de maneira particular (JUNIOR, 2014).

O aumento da longevidade está acompanhado do aumento nas ocorrências de doenças crônicas-degenerativas, entre elas as demências senis, as psicopatologias e outros problemas que estão ligados ao envelhecimento e que implicam em sofrimento psíquico para as pessoas idosas (CORRÊA, 2015). O sofrimento psíquico é constituído por condições psicológicas que, mesmo em alguns casos não sendo consideradas psicopatologias, possuem em seu contexto sinais e sintomas que indicam o sofrimento que se expressa através de angústia, distúrbios, compulsões entre outros fatores (HILLER, 2011).

A falta de um suporte multidimensional adequado pode contribuir para que as pessoas idosas passem a se perceber sem utilidade no seu contexto social, tornando-se dessa maneira vulnerável ao sofrimento psicológico chegando até ao suicídio (SILVA 2015).

Assim, o presente estudo busca fazer um levantamento bibliográfico das considerações sobre o sofrimento psicológico da pessoa idosa e suas possíveis causas.

OBJETIVO

Entender o sofrimento no envelhecimento e suas principais causas.

METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica de revisão de literatura. Foram utilizados artigos científicos encontrados na plataforma SciElo publicados entre os anos de 2011 a 2024. Os descritores utilizados para a busca foram: Depressão. Saúde Mental. Idoso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A longevidade pode corresponder a um envelhecimento saudável, porém muitas vezes está associada à diminuição da qualidade de vida e da saúde do sujeito principalmente em países como o Brasil onde as desigualdades territoriais, econômicas e sociais estão presentes. A precarização das condições socioeconômicas são grandes disposições de sofrimento psicológico nessa etapa da vida, podendo afetar a autoestima, exclusão social, privação de direitos e acesso à bens e serviços sociais (SILVA 2020).

O sofrimento social decorrente das desigualdades somadas a alguns fatores decorrentes do envelhecimento, como isolamento social, solidão, perdas, humilhações, estresse e dor física se tornam grandes fatores de sofrimento psíquico (SILVA,2020).

Uma pesquisa utilizando questionário sem dirigido padronizado e testado e uma escala de ampla utilização clínica que busca verificar o sofrimento psicológico foi realizada com 106 homens idosos e 209 mulheres idosas em Juiz de Fora (Minas Gerais, Brasil). Do número total da amostra, 183 (58,1%) pessoas não apresentaram nenhum sofrimento psicológico, 70 (22,2%) pessoas apresentaram leve sofrimento psicológico, 42 (13,3%) pessoas apresentaram moderado sofrimento psicológico e 20 (6,3%) pessoas apresentaram grave sofrimento psicológico (SILVA,2020). O sofrimento presente na pessoa idosa mesmo não sendo considerado uma psicopatologia crônica, pode levar a essas doenças e acarretar problemas ainda mais sérios como a ideação suicida e intensificar ainda mais o sofrimento em uma dimensão psíquica.

No que diz respeito aos cuidados para com a pessoa idosa, é imputado a família essa responsabilidade moral, mas para além desses cuidados cabe a reflexão sobre a eficácia do apoio profissional. Conforme descrito no Estatuto da Pessoa Idosa é obrigação da família e da comunidade e sociedade como um todo os cuidados com a pessoa idosa, mas na maior parte dos casos esses cuidados acabam sendo realizados por parte apenas da família e principalmente por pessoas do sexo feminino. O fato de o cuidador dessa pessoa ter vínculos familiares com a pessoa idosa em estado de sofrimento psíquico não é um fator apenas positivo nesse processo, ao contrário pode gerar ainda mais sofrimento decorrente desses vínculos (CORRÊA, 2015).

O processo migratório também pode ser considerado como perda, conforme mencionado por participantes do estudo de Silva (2015) onde as falas indicam o sofrimento do envelhecer distante das origens por exemplo quando as pessoas idosas residem em Instituições de Longa Permanência (ILPI), quando observa-se um afastamento progressivo dos familiares e quebra de laços afetivos que vão gerando o sentimento de abandono. É importante considerar também que os conflitos familiares e intergeracionais também impactam na percepção de posicionamento da pessoa idosa com violências explícitas e veladas caracterizadas por aspectos físicos e psicológicos (SILVA, 2015).

As pesquisas na área da gerontologia apontam a depressão como uma das principais queixas da pessoa idosa, afetando o envelhecimento saudável. A depressão é uma doença psiquiátrica que na pessoa idosa muitas vezes não tem diagnóstico e conseqüentemente não é tratada adequadamente. Muitas vezes os sintomas mais frequentes em um quadro depressivo também estão presentes no envelhecimento, tornando-se assim necessário um olhar mais cauteloso para diferenciar características do envelhecimento com a depressão (JUNIOR, 2014).

Na pessoa idosa a depressão tem sua origem em vários fatores, entre eles os fatores genéticos, luto e doenças incapacitantes. Deve-se considerar também que com o envelhecimento existe aumento da dependência da pessoa idosa em relação a outras pessoas. A doença é bastante prevalente em pessoas idosas institucionalizadas como evidenciado por Junior (2014) que aplicando a Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida de Yesavage (GDS -15) em uma pesquisa intitulada “Qualidade de Vida e Depressão em Idosas Institucionalizadas” mostrou que apenas 16% da população pesquisada não apresentava depressão enquanto 79% apresentavam depressão leve a moderada e 5% depressão grave. Os autores afirmam que grande parte das ILPIs favorecem o isolamento social, inatividade física e mental da pessoa idosa contribuindo grandemente para a doença.

Esse aspecto ganha notoriedade em quadros demenciais, podendo ser também um elemento gerador de sofrimento. Nesse contexto observa-se aumento no número de casos de violência contra a pessoa idosa em nível mundial, deixando de ser este um problema isolado em contextos familiares específicos. A origem dessas violências são diversas e entre elas estão: relações familiares, fatores culturais, socioeconômicos, dificuldades

financeiras, divisão de herança e migração de familiares. A maior parte dessas violências estão presentes dentro do lar onde essas pessoas idosas vivem, e em sua maior parte são cometidas por parentes e pessoas próximas. (SILVA, 2012).

Uma pesquisa realizada através de questionário semi dirigido com 63 pessoas idosas com ideação suicida em 14 localidades diferentes do Brasil mostrou que entre os conteúdos manifestos estavam: perdas de entes queridos, ausência de manifestação afetiva entre seus familiares, restrições na sua autonomia, usurpação financeira e perda da sua liberdade (SILVA, 2015). É evidente a relação do sofrimento psíquico gerado por mudanças na vida do sujeito no envelhecimento e a relação existente entre esses dois pontos com a ideação suicida.

No ano de 2019 nos Estados Unidos da América (EUA) o suicídio estava entre as 10 principais causas de morte no país, associados a esses dados pode-se verificar que quando comparado a outros subgrupos populacionais, os riscos efetivos de suicídio são mais presentes em pessoas idosas. Em estudo realizado na França com 1.873 pessoas idosas pode-se verificar que 9,8% da amostra já havia manifestado ideação suicida, e quando analisados por idade, os dados mostram que em pessoas com idade acima de 80 anos essa taxa aumenta para 11,3 % em homens e 21,4% em mulheres (SILVA 2015).

Assim, apesar das pesquisas mostrarem que a nível mundial existe uma relação entre o aumento de tentativas de suicídio com o aumento da idade, no Brasil, apesar do aumento da expectativa de vida pouco se observa a efetividade de políticas públicas que visam um diálogo com a prevenção do suicídio em pessoas idosas (SILVA 2015).

As mudanças decorrentes do envelhecimento quando não acompanhadas e desenvolvidas em um contexto de etapa da vida que se deve experienciar da melhor forma e entendimento, pode gerar diversos níveis de sofrimentos psicológicos, gerando ideação e realizações suicidas. É importante entender as dinâmicas do comportamento humano durante essa fase da vida, para assim propor maneiras de minimizar os impactos negativos de mudanças nesse período. Novos estudos sobre essa temática são necessários para validar políticas públicas que ajudem essas pessoas da melhor maneira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é um processo biopsicossocial e ocorre em todas as culturas. Mesmo sendo um processo natural da vida em comum ao ser humano, é experienciado em uma perspectiva singular e subjetiva. A pessoa idosa nessa etapa da vida encontra mudanças físicas, financeiras, sociais e afetivas. Essas mudanças sem um acompanhamento multidimensional podem gerar a percepção de inutilidade afetando sua interação e percepção social. O isolamento, o afastamento de familiares, as diversas violências, o abandono social, as dificuldades de acesso aos seus direitos, perda de pessoas próximas e muitas outras mudanças na vida desse sujeito podem se tornar dispositivos de sofrimento psíquico

e desencadear quadros depressivos, caracterizado dessa maneira a possibilidade de transformar o sofrimento psicológico em psicopatologias. É um direito da pessoa idosa obter cuidados de seus familiares e do Estado, adequados por seus direitos através de políticas públicas efetivas que garantam a sua saúde física e mental. É de suma importância ressaltar a importância de novas pesquisas para o entendimento do sofrimento no envelhecimento, visto que o sofrimento tem uma presença significativa nessa etapa da vida.

REFERÊNCIAS

Agência IBGE notícias. Senso 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>

CORRÊA, Geovana Hagata de Lima Souza Thaines et al. **Itinerário terapêutico de idosa em sofrimento psíquico e familiar**. Ciec. Cuid. Saúde, 2011;

HILLER, Marilene et al. **Cuidado familiar a idosa em condição crônica por sofrimento psíquico**. Esc. Anna Nery (impr), 2011;

JUNIOR, José Antônio Spencer Hartmann et al. **Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade**. Rev SBPH. Rio de Janeiro, 2014;

SILVA, Valdemar Almeida et al. **Violência doméstica contra idosos: agressões praticadas por pessoas com sofrimento mental**. Revista eletrônica de enfermagem, 2012;

SILVA, Raimunda Magalhães et al. **Influência dos problemas e conflitos familiares nas ideias e tentativas de suicídio de pessoas idosas**. Ciências e saúde coletiva, 2015;

SILVA, William Lucas Ferreira et al. **Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, 2020.

World Health Organization. Ageing. 2024. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/ageing#tab=tab_1